

---

**ATA Nº 4**

**4.ª SESSÃO ORDINÁRIA DE 2017**

**18 DE SETEMBRO DE 2017**

----- Aos dezoito dias, do mês de setembro, do ano de dois mil e dezassete, pelas dez horas e dez minutos, no Auditório da Casa das Tias de Nemésio, reuniu a Assembleia Municipal da Praia da Vitória na quarta sessão ordinária do ano de dois mil e dezassete.-

----- Feita a chamada verificou-se a presença dos seguintes membros:-----

----- Paulo Manuel Silva Codorniz – PS, Martinho Fernando de Andrade Diniz – PS, Hélder Francisco da Silva Pereira - PS em substituição de Isménia Carvalho Landeiro Alves – PS, Francisco Rocha – PS em substituição de Norberto Francisco Ávila Messias - PS, Verónica Dalila Moules Bettencourt – PS, Luciano Miguel Mendes de Sales – PS, Décio Manuel Lourenço Santos – PS, Maria de Fátima Pimentel Alves Homem – PS, José Manuel de Aguiar Paim – PS, Marco Euclides Lemos Martins – PS, Nivalda de Fátima Meneses Bettencourt – PS, Marco Nuno Silva Pereira Monteiro – PS, Alberto Ferreira de Sousa Diniz – PSD em substituição de Paulo Jorge Silva Ribeiro – PSD, Maria Francisca Santos Toledo Gomes de Andrade – PSD, Roberto Carlos Barbosa Gaspar – PSD em substituição de Rui Avelino Sousa Martins - PSD, Maria das Mercês Borges de Meneses Monteiro – PSD, Laura Alexandra de Lima Borges – PSD em substituição de Francisco José Martins Teixeira dos Santos – PSD, Ana Cristina Pereira da Rocha – CDS-PP em substituição de Pedro Gabriel Correia Nunes Teixeira Pinto – CDS-PP, Noé de Melo Cota – PS, Cecília de Jesus da Costa Lopes Pereira Melo – PS, Miguel Alexandre Terra Garcia – PS em substituição de Mónica Andreia Simões Brum – PS, Júlia Martinha Martins Borges Faria - PS, Bruno Dimas Toledo Ávila – PS, César Leandro da Costa Toste – PSD, Ana Rita Meneses Branco – PS, Rui Fernandes Nobre de Castro – PS, Carlos Armando Ormonde da Costa – PS, Nuno Miguel Aguiar Meneses – PS e Rui Fernando Pereira Barcelos Nogueira - PS. -----

----- Verificou-se a ausência dos seguintes membros:-----

----- Isménia Carvalho Landeiro Alves – PS, Norberto Francisco Ávila Messias – PS, José Sebastião Ribeiro Teixeira de Lima – PS, Francisco Miguel Lima Nogueira – PS, Paulo Jorge Silva Ribeiro – PSD, José Carlos de Lima Meneses - PSD, Rui Avelino Sousa Martins – PSD, Francisco José Martins Teixeira dos Santos – PSD, Pedro Gabriel Correia Nunes Teixeira Pinto – CDS-PP e Mónica Andreia Simões Brum – PS. -----

----- À presente reunião apresentaram pedidos de substituição, nos termos do número um do artigo setenta e oito, da Lei número cento e sessenta e nove barra noventa e nove, de dezoito de Setembro, alterada pela Lei número cinco A barra dois mil e dois de onze de Janeiro, e que foram aceites, os seguintes membros:-----

---

----- Isménia Carvalho Landeiro Alves – PS, José Sebastião Ribeiro Teixeira de Lima – PS, Francisco Miguel Lima Nogueira – PS, Paulo Jorge Silva Ribeiro – PSD, Rui Avelino Sousa Martins – PSD, Francisco José Martins Teixeira dos Santos – PSD, Pedro Gabriel Correia Nunes Teixeira Pinto – CDS-PP, Mónica Andreia Simões Brum – PS e Elmano Abílio Sousa Gomes – CDS-PP. -----

----- À presente reunião não apresentaram justificação de falta, nos termos do número dois do artigo vinte e nove, da Lei número setenta e cinco de barra dois mil e treze, de doze de setembro, os seguintes membros: -----

----- Norberto Francisco Ávila Messias – PS e José Carlos de Lima Meneses - PSD. --

----- Para além do Sr. Presidente da Câmara Municipal, participaram na sessão os seguintes Vereadores: -----

----- Paula Cristina Pereira de Azevedo Pamplona Ramos, Tibério Manuel Faria Dinis, Osório Meneses da Silva, Elmano Manuel Vieira Nunes, Paulo Noval Frederico e Maria Júdice Gomes Parreira. -----

----- **O Sr. Presidente da Mesa** informou que, pelo facto de faltar o 1.º secretário, e como previa o regimento, este era substituído pelo 2.º secretário pelo que tinha que ser eleito um membro da Assembleia para integrar a Mesa para que os trabalhos prosseguissem. O Sr. Presidente da Mesa questionou os Membros da Assembleia se alguém propunha candidatar-se ao lugar de 2.º Secretário. O Grupo do Partido Socialista propôs o nome de José Manuel de Aguiar Paim. Como não houve mais nenhum membro que se apresentasse a sufrágio, procedeu-se à eleição por escrutínio secreto. Feita a contagem, verificou-se que tinham dado entrada vinte e nove boletins de voto na urna, tantos quantos os membros presentes na Assembleia nessa altura, e o resultado da votação foi o seguinte: vinte e oito votos a favor e um em branco, tendo pois o referido membro sido eleito, tomando desde logo o seu lugar na Mesa. -----

----- **O Sr. Presidente da Mesa** informou que, pelo facto de aquela ser a última Assembleia, gostaria de agradecer a todas as bancadas a colaboração que lhe havia sido dada nos últimos quatro anos, bem como pedir desculpa por alguma falha ou ofensa, que, decerto, teria sido sem intenção. Informou que tinha procurado ser imparcial, equidistante, o árbitro que passava sem ser notado durante um jogo e que aquela tinha sido a sua missão, como presidente da Assembleia. Disse, ainda, que terminava as suas funções políticas, que tinham sido vinte anos, pelo que era tempo de parar e de tentar recuperar coisas que tinham ficado para trás. Acrescentou que estavam em tempo de campanha eleitoral, mas como o Dr. Roberto Monteiro não era candidato, agradecia-lhe publicamente a partilha de oito anos e disse que esse período tinha sido o melhor e o pior da sua vida. Melhor pelo que tinha feito, pela experiência, pela emoção, etc. e pior por se ter perdido tanta coisa que não se tinha. Fez um agradecimento especial ao Dr. Roberto Monteiro e à Dra. Paula Ramos, que tinham sido as duas pessoas, do atual

executivo, com as quais tinha trabalhado na Câmara. Acrescentou, ainda, que sendo altura de campanha eleitoral, era natural que houvesse atritos, despiques, etc. mas que procurassem levar aquilo de forma moderada, porque a vida não era só política, havia muitas coisas para além disso. Concluiu, apelando a que, depois das eleições, todas as bancadas se unissem em prol da Praia e que se lembrassem sempre de que os inimigos não iriam estar, certamente, sentados na bancada da frente. -----

### PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA

----- **ATA DA REUNIÃO DE NOVE DE JUNHO DE DOIS MIL E DEZASSETE – TERCEIRA SESSÃO ORDINÁRIA:**-----

----- **Submetida a votação, a Ata foi aprovada, por maioria, com vinte e dois votos a favor, vinte do PS e dois do PSD e sete abstenções, duas do PS, quatro abstenções do PSD e uma do CDS-PP.** -----

----- **O Deputado Rui Castro** usou da palavra para fazer uma Declaração Política.-----  
----- (Texto integral, da Declaração, arquivado e faz parte integrante da presente ata). -

----- De seguida foram apresentadas os seguintes votos:-----

----- Pelo Grupo do PS: -----

----- Voto de Congratulação, à Igreja Matriz da Praia da Vitória, pelo V Centenário da sua Sagração, lido pelo Deputado Décio Santos. -----

----- **A Deputada Maria Francisca Andrade** usou da palavra e disse que era óbvio que o grupo do PSD se associava ao voto em causa, no entanto e por concordar tanto com o texto do voto, gostavam de deixar uma ideia que tinha que ver com o facto de a Matriz estar bastante tempo fechada durante o dia. Acrescentou que, como a Matriz era um dos ex-libris da Praia, gostavam que a Câmara tivesse aquele reparo em atenção, porque havia muitos turistas que a encontravam fechada. Concluiu repetindo que se associavam ao voto, que o achavam importantíssimo, mas mais importante do que o voto era o Município tentar colaborar com a paróquia no sentido de ter a Matriz aberta, uma vez que havia muita coisa interessante para ser vista e visitada por turistas dentro da mesma. -----

----- (Texto integral, do voto, arquivado e faz parte integrante da presente ata). -----

----- **Submetido à votação, o voto, foi aprovado por unanimidade.** -----

----- Pelo Grupo do PS: -----

----- Voto de Congratulação, ao Grupo Desportivo das Fontinhas, pelo título de Campeão da Associação de Futebol de Angra do Heroísmo e consequente ascensão ao Campeonato dos Açores, lido pelo Deputado Luciano Sales. -----

----- (Texto integral, do voto, arquivado e faz parte integrante da presente ata). -----

----- **Submetido à votação, o voto, foi aprovado por unanimidade.** -----

----- Pelo Grupo do PS: -----  
----- Voto de Congratulação, ao Município da Praia da Vitória e à Junta de Freguesia do Cabo da Praia, pela atribuição à Praia da Riviera do título de Praia ZERO Poluição 2017, lido pelo Deputado Marco Martins.-----  
----- (Texto integral, do voto, arquivado e faz parte integrante da presente ata). -----  
----- **Submetido à votação, o voto, foi aprovado por unanimidade.** -----

----- Pelo Grupo do PS: -----  
----- Voto de Congratulação, ao jovem André Leonardo, ao Município da Praia da Vitória, à Praia Links-Incubadora, ao Governo dos Açores e à Fundação Luso Americana para o Desenvolvimento, pela organização da Conferência Faz Acontecer Praia da Vitória 2017, lido pelo Deputado Décio Santos.-----  
----- (Texto integral, do voto, arquivado e faz parte integrante da presente ata). -----  
----- **Submetido à votação, o voto, foi aprovado por maioria, com um voto contra do CDS-PP.** -----

----- Pelo Grupo do PS: -----  
----- Voto de Congratulação, ao Juventude Desportiva Lajense, pela conquista do título de Campeão e Veteranos da Ilha Terceira, lido pelo Deputado Luciano Sales. -----  
----- (Texto integral, do voto, arquivado e faz parte integrante da presente ata). -----  
----- **Submetido à votação, o voto, foi aprovado por unanimidade.** -----

----- Pelo Grupo do PS: -----  
----- Voto de Congratulação, ao Jornal da Praia pelos seus trinta e cinco anos de existência, lido pelo Deputado Marco Martins.-----  
----- (Texto integral, do voto, arquivado e faz parte integrante da presente ata). -----  
----- **Submetido à votação, o voto, foi aprovado por unanimidade.** -----

----- Pelo Grupo do PS: -----  
----- Voto de Congratulação, pelo sucesso e repercussão da IV edição da Biofeira dos Açores, lido pelo Deputado Marco Martins. -----  
----- (Texto integral, do voto, arquivado e faz parte integrante da presente ata). -----  
----- **Submetido à votação, o voto, foi aprovado por unanimidade.** -----

----- Pelo Grupo do PSD: -----  
----- Voto de Congratulação, à Associação de Bombeiros Voluntários da Praia da Vitória, pelo título de campeã mundial no Campeonato Mundial de Trauma e Desencarceramento 2017, lido pelo Deputado Roberto Gaspar. -----  
----- **O Deputado Luciano Sales** interveio e disse que era com agrado que a bancada do PS via o grupo do PSD apresentar um voto naquela Assembleia e para informar que

o grupo do PS também tinha um voto no mesmo seguimento, no entanto, solicitavam que os mesmos fossem votados em separado. -----

----- (Texto integral, do voto, arquivado e faz parte integrante da presente ata). -----

----- **Submetido à votação, o voto, foi aprovado por unanimidade.** -----

----- Pelo Grupo do PS: -----

----- Voto de Saudação, à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários da Praia da Vitória e aos bombeiros praienses Fernando Leite, Hugo Sales e Leonel Raimundo, pela Vitória no World Rescue Challenge 2017 – Campeonato Mundial de Trauma e Desencarceramento, lido pelo Deputado Luciano Sales. -----

----- (Texto integral, do voto, arquivado e faz parte integrante da presente ata). -----

----- **Submetido à votação, o voto, foi aprovado por unanimidade.** -----

----- Pelo Grupo do PS: -----

----- Voto de Congratulação, à Comissão Organizadora do Festival Musical Açores 76/77 pelo seu 40º aniversário, lido pelo Deputado Décio Santos. -----

----- (Texto integral, do voto, arquivado e faz parte integrante da presente ata). -----

----- **Submetido à votação, o voto, foi aprovado por unanimidade.** -----

----- Pelo Grupo do PS: -----

----- Voto de Saudação, à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários da Praia da Vitória e aos bombeiros praienses, pela prontidão, coragem, sentido de serviço público e solidariedade no combate aos incêndios florestais em Portugal Continental, lido pelo Deputado Marco Martins. -----

----- (Texto integral, do voto, arquivado e faz parte integrante da presente ata). -----

----- **Submetido à votação, o voto, foi aprovado por unanimidade.** -----

----- Pelo Grupo do PS: -----

----- Voto de Congratulação, ao Município da Praia da Vitória pelo galardão “Município Amigo do Desporto 2017”, lido pelo Deputado Marco Monteiro. -----

----- (Texto integral, do voto, arquivado e faz parte integrante da presente ata). -----

----- **Submetido à votação, o voto, foi aprovado por unanimidade.** -----

----- Pelo Grupo do PS: -----

----- Voto de Saudação, à Comissão de Festas, que de forma empenhada e briosa, característica das Gentes da Praia da Vitória, durante onze dias prestaram uma justa homenagem ao Teatro, lido pelo Deputado Marco Martins. -----

----- (Texto integral, do voto, arquivado e faz parte integrante da presente ata). -----

----- **Submetido à votação, o voto, foi aprovado por maioria, com vinte e oito votos a favor, vinte e um do PS, seis do PSD e um do CDS-PP e uma abstenção do PS.** -----

----- Antes de dar início ao período da ordem do dia o **Senhor Presidente da Assembleia** convidou o público a intervir, nos termos regimentais, tendo ocorrido uma intervenção. -----

----- **A Senhora Lucília Silva** iniciou a sua intervenção dizendo que residia na Rua do Monturo, número um. De seguida começou por expor a sua situação dizendo que o problema estava na Rua Comendador José de Carvalho, ou seja, disse que aquela era uma rua estreita, sem passeios, se se poderia chamar de passeio ao que existia em frente ao Abrigo Amigo e, para além disso, para piorar a situação, possuía um sinal de trânsito vertical de estacionamento livre. Acrescentou que, ainda antes das oito horas, porque já havia assistido várias vezes, os funcionários e utentes da Clínica estacionavam os seus carros, sendo que os funcionários estacionavam às oito da manhã e só saíam com os carros quando terminavam o seu turno de trabalho. Disse, ainda, que havia garagens, devidamente identificadas, bloqueadas e olhava-se para a Rua do Hospital, como tinha parquímetro, e esta estava vazia. Informou que aquela situação se estava a tornar um autêntico caos, pelo que convidava todos a passarem na rua em causa, e iriam verificar que era uma vergonha. Disse que os residentes recorriam a tudo, barrotes, garrafas de gás, recipientes e pedras e quando confrontados com as suas garagens bloqueadas, e iam à Clínica, muitas das vezes eram vítimas da falta de educação das pessoas que haviam estacionado os carros. De seguida, disse que havia outra coisa, e a mais importante, que era a segurança dos residentes, pois como não havia passeio, como os carros estavam estacionados e a rua era estreita, os residentes, os peões, tinham que competir na via com os carros que circulavam e, por experiência própria, se a pessoa se encostava à parede de uma casa, ficava entalada entre a casa e o carro em circulação, se a pessoa se encostasse a um carro estacionado era pior, porque ficava entalada entre as duas viaturas e, com muita sorte, a pessoa ainda se tentava esquivar, se houvesse espaço entre os carros. Outro problema apontado, para além da segurança dos peões que era vital e a mais importante, foi o que se passava na propriedade privada, ou seja, beirais destruídos, paredes riscadas, valia tudo, pelo que o que sugeria e apelava à Câmara, era um tratamento equitativo aos residentes da Rua João Maestro das Neves, em que havia um problema, a Câmara tinha intervindo e bem, fazendo um estacionamento para os residentes. Continuou dizendo que fizessem o que fosse necessário, porque era degradante e lamentável ver os idosos a terem que se deparar com situação daquele tipo. Referiu que se os Srs. Deputados passassem pela Rua em causa iriam-se sentir envergonhados, que sabia que não podiam alterar a mesma, que não podiam alterar a falta de civismo de muita gente, mas podia-se alterar o trânsito, a sinalética, retirar, o mais breve possível, o vergonhoso sinal vertical de estacionamento livre. Concluiu dizendo que gostava de ver aquela situação resolvida, porque aquele era um problema que se arrastava há anos e porque a maioria dos residentes eram pessoas de idade, que reclamavam, mas que não havia ninguém que tomasse a iniciativa, pelo que apelava a que a Câmara os tratasse da mesma forma como havia tratado os residentes da Rua Maestro António das Neves.-----



----- Ainda a munícipe **Lucília Silva**, disse que queria aproveitar para agradecer à Câmara a celeridade em resolver o problema de um passeio junto à sua casa, que tinha ficado resolvido mesmo durante as Festas da Praia. -----

----- Por último, a **Senhora Lucília Silva**, disse que, em relação ao que a Deputada Maria Francisca Andrade tinha mencionado, talvez até fosse bom a Igreja Matriz estar fechada. Acrescentou que como residente da Praia, gostava desta, mas a falta de civismo de certas pessoas era lamentável, porque já tinha visto, por diversas vezes, alguém que tinha uma cadelinha de oito anos e como não queria andar com os sacos de excrementos até um caixote de lixo, ia distribuindo sacos enormes com excremento de cão nas beiras dos passeios. Referiu que já tinha visto, por diversas vezes, na subida que os turistas faziam para irem ao Museu e à Matriz, a situação referida, o que era degradante, ou seja, era uns a trabalharem para o bem comum e outros a estragarem. Concluiu dizendo que concordava com a Deputada, que deveria estar aberta, mas que talvez até fosse bom para que os turistas não se deparassem com aquilo e pensassem que o lugar era tão bonito, mas que tinha umas pessoas que eram uns autênticos selvagens. -----

## PERÍODO DA ORDEM DO DIA

----- Pelas onze horas e cinco minutos iniciou-se o período da Ordem do dia. -----

### ----- 1. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DA INFORMAÇÃO SOBRE A ATIVIDADE MUNICIPAL DESENVOLVIDA NO PERÍODO DE 23 DE MAIO A 31 DE AGOSTO DE 2017;-----

----- **O Presidente da Câmara Municipal** iniciou a sua intervenção dizendo que, obviamente que tal como a primeira Assembleia Municipal era especial, a última também o era e, na sua grande maioria, fazia suas as palavras do Sr. Presidente da Assembleia. Acrescentou que aqueles doze anos, sendo bons e terríveis, eram anos que nunca esqueceriam, porque, acima de tudo, quando faziam e desempenhavam determinada missão por paixão e por gosto, não havia nada que pagasse. Posto isso, agradeceu, em seu nome, a todos os presentes e, através destes, a todos os que haviam estado nas Assembleias anteriores, o empenho, a dedicação, a colaboração e a solidariedade que todos tinham tido e que, felizmente, nos momentos mais difíceis tinham conseguido estar todos do mesmo lado, pelo que gostaria de fazer aquele agradecimento, independentemente de não poderem ter todos a mesma opinião sobre todos os assuntos. Disse pensar que todos tinham conseguido honrar e dignificar a Praia da Vitória e, em particular, todas as pessoas que os tinham elegido, porque todos tinham chegado à Assembleia, em primeiro lugar, porque se tinham disponibilizado para tal e, em segundo lugar, porque alguém os havia escolhido. De seguida, e como notas prévias, informou que tinha um documento, que ia ser distribuído e entregue para conhecimento dos membros da Assembleia, ou seja, os dois memorandos que havia entregado ao Sr. Presidente da República, aquando da visita aos Açores, em particular à Praia da Vitória.

Informou que um deles era exclusivamente sobre problemas do concelho e o outro, na qualidade de presidente da Associação de Municípios dos Açores, tinha que ver com a Lei-quadro da Descentralização de Competências, que era uma matéria que, nos próximos tempos, em particular na próxima legislatura, ia marcar. -----

----- **O Presidente da Câmara Municipal**, relativamente ao horário de abertura da Matriz, disse que a decisão de horário de abertura da mesma era da competência exclusiva da Comissão da Igreja e que a Câmara entendia que a Matriz era um dos espaços de oferta turística de maior qualidade que tinham. Informou que ainda no decorrer da atual legislatura, tinham contactado a Comissão Fabriqueira da Igreja, bem como o Sr. Padre Abel Noia, no sentido de se encontrar uma forma de ultrapassar, total ou parcialmente, aquele obstáculo, sendo que o principal argumento usado era a questão dos roubos da arte sacra e da falta de civismo de muitas das pessoas. Disse que tinham que encontrar um ponto intermédio relativamente ao problema em causa, que numa primeira fase eles tinham cedido no sentido de lhes deixarem ficar com uma chave na Casa Vitorino Nemésio, tinham reunido com os guias turísticos e o problema tinha ficado resolvido para grupos organizados, mas era insuficiente porque a maioria das pessoas não vinha nesses grupos. Informou que, numa segunda fase, tinham conseguido dar outro passo em frente, sendo que da parte da Igreja nunca tinha havia interesse em assegurar a questão, pelo que tinha sido a Câmara a colocar uma pessoa a assegurar, durante cerca de seis horas diárias e algumas horas durante o fim-de-semana, a abertura da Matriz. Acrescentou que não era a cobertura que todos gostariam de ter, mas tinha-se dado um passo, muito significativo, entre a situação que havia há quatro anos e a atual. Disse que ficava o registo para as pessoas que fossem eleitas, de continuarem o esforço de cooperação e tentarem, cada vez mais, alargar. -----

----- **O Presidente da Câmara Municipal**, relativamente à intervenção da Sra. Lucília Silva, disse que subscrevia, integralmente, o que esta havia dito, que tinham tido a intenção de fazer algo sobre o assunto antes, se bem que, relativamente aos problemas referidos, havia questões que eram da competência da Câmara, outros da PSP, etc., mas não poderiam ser os munícipes a tratar, tinham que ser eles a agarrar o problema. Acrescentou que tinham intenção do assunto já estar ultrapassado, porque iam fazer uma intervenção integral de requalificação da Rua do Hospital, das calçadas, por isso, felizmente, no âmbito da intervenção da rede viária dois mil e dezassete, conseguiram aprovar apoio comunitário de oitenta e cinco por cento para fazer uma intervenção que, no caso da Rua do Hospital, não era meramente intervenção na calçada, mas, como sabiam, havia várias rua que iam dar à mesma, pelo que tinha que haver um sistema de captação de águas pluviais adequado, ou seja, não bastava intervir na calçada e depois ficarem com problemas de inundações, entre outros. Informou que a intervenção referida seria no último trimestre do corrente ano. Em relação à proposta da munícipe, disse que esta era clara e objetiva e que iam debater o assunto já na próxima reunião de Câmara. Concluiu reformulando o conteúdo da proposta, para que não houvesse qualquer equívoco, ou seja, disse que a mesma era “possibilidade de colocar o estacionamento limitado aos residentes, naquele troço da Rua do Hospital”. Disse,



ainda, achar que havia uma consciência de todos, para as questões levantadas e, independentemente, de estarem no fim do mandato, iam fazer o melhor possível para atenuar o problema que era evidente e indiscutível. -----

----- De seguida, **o Presidente da Câmara Municipal** apresentou o documento. De entre as várias situações que falou, disse que uma questão importante de referir e que havia sido publicada, pela Direção Geral das Autarquias Locais, era que fechavam o atual mandato com um prazo médio de pagamentos de quarenta e dois dias, sendo que aos fornecedores locais pagavam à volta dos vinte dias, aos fornecedores de fora do concelho e da ilha, volta de mês e meio, ou seja, a média das duas situações, colocava um prazo médio de pagamento de quarenta e dois dias, que, para si, era um prazo muito razoável e aceitável, nomeadamente na fase em que estavam a executar vários projetos. -

----- **A Deputada Maria Francisca Andrade** usou da palavra e disse que aquela também era a sua última Assembleia e, como já havia sido dito por algumas pessoas, em tom de despedida, fazia o mesmo. Acrescentou que nos oito anos em que havia estado ali, tinha tentado sempre pedir esclarecimentos e dar a sua opinião sobre o que seria o melhor para o concelho, de uma forma desinteressada, umas vezes concordando, outras não, mas a vida era assim mesmo. Disse pensar que não haveria dúvidas de que aquela tinha sido a intenção, sempre com um espírito de colaborar e encontrar as melhores soluções para o concelho. De seguida, disse que o ia continuar a fazer naquela Assembleia, porque havia algumas coisas que gostava de ver esclarecidas, como era o caso da área adquirida para ampliação do cemitério; relativamente ao crescimento da população do concelho, questionou se havia dados por freguesia; relativamente aos desempregos e aos números apresentados, disse que gostava de saber se estes incluíam os postos de trabalho criados através dos programas de emprego do Governo Regional. Acrescentou que, embora não tivesse que ver com aquela situação, nem com o que havia sido apresentado, mas sendo aquela a sua última Assembleia gostava de deixar um repto aos membros que, eventualmente, passariam a fazer parte do próximo mandato, ou seja, disse que achava que um dos desafios para o próximo mandato seria o centro do concelho. Acrescentou que, na sua ótica, tinha sido dado foco às freguesias, às valências que seriam necessárias para fazer um equilíbrio entre os municípios das mesmas, sendo que o que tinha ficado para trás tinha sido o olho do furacão, o centro da Praia, a freguesia de Santa Cruz. Referiu, como ideias básicas, a Praça; a praia de banho; e aquilo que era o centro, porque independentemente de tudo o resto, eram o coração do Município e serviam a todos. Disse que a Praia da Vitória, antes de tudo era praia e esta estava a precisar de uma intervenção profunda, eventualmente bastante dispendiosa, mas era o início de tudo o que alguma vez o concelho havia construído. Questionou sobre o que as pessoas iam fazer ao centro se todas as valências chegavam às freguesias e disse que os centros urbanos existiam porque eram diferenciados, tinham serviços diferenciados. Referiu que percebia que a proximidade das populações era muito importante, mas se esta fosse extrema, deixavam de ter centros, ou seja, tinha que haver algumas características e alguma valência que levasse as pessoas ao centro da Praia. Concluiu dizendo que, naquele momento, aquela questão lhe parecia

fundamental, porque acabava por mexer com o concelho todo. Informou que aquela era apenas uma opinião que deixava aos colegas que iam ficar na Assembleia nos próximos anos. -- -----

----- **O Presidente da Câmara Municipal** respondeu que, relativamente à área não tinha a informação consigo, mas ia-lhe fazer chegar, por correio electrónico, com conhecimento a todos os membros da Assembleia, sendo que até poderia fazer chegar cópia da escritura de aquisição. Relativamente aos números do emprego informou que não incluía, que se incluíssem programas de emprego, estava a falar-se para cima do milhar. Relativamente aos investimentos na cidade, disse partilhar a questão de se olhar para o areal, sendo que isso não bastava, ou seja, tinha que se saber a quem dar o estudo do que se tinha que fazer. Acrescentou que, obviamente, não podia partilhar da expressão, que talvez tivesse sido usada apenas como força de expressão, ou seja, que a cidade havia ficado para trás. Posto isso, enumerou algumas das coisas que mostravam que isso não tinha acontecido, como sendo: Marginal, catorze milhões de euros; Paul, três milhões de euros; Casa das Tias, dois milhões de euros; Academia da Juventude, sete milhões de euros; Edifício Beira-mar, dois milhões de euros; Parque de Estacionamento da Rua dos Remédios, um milhão e meio de euros; requalificação de calçadas e ordenamento de largos e praças, um milhão e meio de euros; Casa Museu Vitorino Nemésio, meio milhão de euros. Disse que os exemplos referidos mostravam que nunca resolviam tudo, que continuava a haver questões e que concordava na perspetiva do que tinha que ser feito, mas não quando se dizia que tinha ficado para trás, quando só nos últimos oito anos se tinha feito mais do que nos últimos quinhentos anos pela cidade. De seguida, informou que já tinha recebido a informação de que o terreno adquirido para ampliação do cemitério era de quatro alqueires. -----

----- **O Deputado Miguel Garcia** interveio e disse que tinha pensado pedir um esclarecimento à Câmara sobre a correção das águas pluviais da Rua das Pedras, sendo que o mesmo já havia sido respondido, pelo que era com agrado que tinham ouvido a resposta e esperavam, com anseio, pela conclusão da obra. Disse que apenas lhe bastava tirar uma pequena dúvida, ou seja, se a asfaldagem da Canada Boa Ventura e Faneca faziam parte da adjudicação já feita com a Tecnovia ou se era de uma adjudicação futura. Concluiu manifestando o respeito, seu e da Junta, pela pessoa do Dr. Roberto Monteiro, pela sua atividade enquanto presidente de Câmara e endereçou as maiores felicidades para as futuras funções. -----

----- **O Presidente da Câmara Municipal** agradeceu e respondeu que não fazia parte daquela empreitada por uma razão simples, ou seja, porque não tinha havido qualquer edificação privada no arruamento. Informou que tinham concentrado a intervenção, naquele ano, principalmente em arruamentos como aqueles, ou seja, onde não era meramente a pavimentação, mas sim a infraestruturização também. Acrescentou que não conseguiam apoio comunitário se não demonstrassem a existência de projetos de pessoas que iam viver ali. Informou que no caso da Fonte do Bastardo tinham conseguido desbloquear porque já havia construções privadas, sendo que no Cabo da

Praia, quando aquela situação se colocasse era o suficiente para poderem colocar na empreitada seguinte. -----

----- **A Assembleia tomou conhecimento.** -----

----- **2. APRESENTAÇÃO DO RELATÓRIO DE CONTAS RELATIVO AO 1.º TRIMESTRE DE 2017 DA PRAIA AMBIENTE, E.M.**-----

----- **O Presidente da Câmara Municipal** pediu autorização para apresentar os pontos dois e três em simultâneo, o que foi aceite.-----

----- **A Assembleia tomou conhecimento.** -----

----- **3. APRESENTAÇÃO DO RELATÓRIO DE CONTAS RELATIVO AO 1.º TRIMESTRE DE 2017, DA TERAMB, EMPRESA MUNICIPAL DE GESTÃO E VALORIZAÇÃO AMBIENTAL DA ILHA TERCEIRA, EEM.**-----

----- Este ponto foi apresentado em simultâneo com o anterior. -----

----- **A Assembleia tomou conhecimento.** -----

----- **4. APRESENTAÇÃO, DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DE ALTERAÇÃO DOS ESTATUTOS DA FUNDAÇÃO DE ENSINO PROFISSIONAL DA PRAIA DA VITÓRIA.**-----

----- **O Presidente da Câmara** fez uma explanação do ponto. -----

----- **Submetida à votação, a proposta, foi aprovada por unanimidade.** -----

----- **5. APRESENTAÇÃO, DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DE DESCLASSIFICAÇÃO DE PRÉDIOS DA PRAIA EM MOVIMENTO COMO DE INTERESSE MUNICIPAL.**-----

----- **O Presidente da Câmara** fez uma explanação do ponto. -----

----- **A Deputada Maria Francisca Andrade** usou da palavra para questionar se os edifícios em causa já tinham aquele estatuto antes de se preparar a fusão, se tinha sido por questões fiscais, eventualmente, que tinham ganho aquele estatuto quando a solução tinha sido pensada. -----

----- **O Presidente da Câmara** respondeu que tinha sido, exatamente, por questões fiscais. -----

----- **Submetida à votação, a proposta, foi aprovada por maioria com vinte votos a favor do PS e sete abstenções, seis do PSD e uma do CDS-PP.** -----

----- **6. APRESENTAÇÃO, DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DE PRIMEIRA ALTERAÇÃO AO REGULAMENTO DO SERVIÇO MUNICIPAL DE PROTEÇÃO CIVIL DA PRAIA DA VITÓRIA.**-----

----- **O Presidente da Câmara** fez uma explanação do ponto. -----

----- **Submetida à votação, a proposta, foi aprovada por unanimidade.** -----

---

-----**7. APRESENTAÇÃO, DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DE REGULAMENTO MUNICIPAL DE TELEASSISTÊNCIA.**-----

-----**O Presidente da Câmara** fez uma explanação do ponto.-----

-----**O Deputado Marco Martins** interveio e disse que, não poderia de maneira alguma, para mais sendo a última Assembleia, deixar de abordar aquele ponto, uma vez que um dos indicadores demográficos, constante em todos os concelhos, era o envelhecimento da população, todos tinham mais idosos. Reforçou que o índice de envelhecimento populacional disparara em todos os concelhos do país, sendo que apesar de tudo, os Açores tinham uma taxa de natalidade acima da média nacional o que conseguia balançar um pouco a situação. Informou que na sua área profissional via que, cada vez mais, os idosos queriam estar em casa, com boas condições, bom tratamento, pelo que aquela era uma boa medida. Acrescentou que apostava que de início eram só vinte pessoas, mas que seriam mais. Disse que o Regulamento ia ao encontro das expectativas dos idosos, bem como das suas necessidades, pelo que dava os parabéns á Câmara. Informou que queria deixar o repto, independentemente da cor politica que de futuro estivesse à frente da Câmara, de que aquela era uma área que não se podia virar costas, que muita coisa já havia sido feita, mas que faltava fazer, que faltava fazer sempre algo na área social e o enfoque na terceira idade era muito importante. Acrescentou que um aspeto que ia tocar a cada Câmara, à tutela, eram os próprios cuidadores de idosos, ou seja, começam a ser, eles próprios, idosos e isso não estava a ser pensado em termos sociais e era importante também olhar para eles. Acrescentou que estas pessoas, por vezes, estavam vinte e quatro sob vinte e quatro horas a olhar para o outro, sem que ninguém olhasse para eles. Informou que já havia saído uma ou outra medida, em termos regulamentares a nível regional, mas era preciso fazer-se mais. Concluiu, congratulando a Câmara pelo que já havia sido feito e deixava o repto para que, nos próximos anos, se olhasse, mais ainda, para a área em debate.-----

-----**Submetida à votação, a proposta, foi aprovada por unanimidade.**-----

-----**8. APRESENTAÇÃO, DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DE ALTERAÇÃO DE SENTIDO DE TRÂNSITO NO ARRUAMENTO CANADA DO SERRA, DA FREGUESIA DO PORTO MARTINS.**-----

-----**O Vereador Osório Silva** fez uma explanação do ponto.-----

-----**Submetida à votação, a proposta, foi aprovada por maioria com vinte e seis votos a favor, vinte do PS e seis do PSD e um voto contra do CDS-PP.**-----

-----**9. APRESENTAÇÃO DO PONTO DE SITUAÇÃO DO PROCESSO DE REVISÃO DA SERVIDÃO MILITAR DA BASE DAS LAJES.**-----

-----**O Presidente da Câmara Municipal** pediu autorização para apresentar os pontos nove e dez em simultâneo, o que foi aceite.-----

-----**A Assembleia tomou conhecimento.**-----

---

----- **10. APRESENTAÇÃO DO PONTO DE SITUAÇÃO DO PROCESSO DE REVISÃO AO PLANO DIRETOR MUNICIPAL.** -----

----- Este ponto foi apresentado em simultâneo com o anterior. Após apresentação do ponto, disse que desejava o melhor de tudo para cada um dos presentes, em termos profissionais e pessoais. De seguida informou que aqueles doze anos tinham sido muito especiais para ele, para a sua vida, como ser humano, como realização pessoal e profissional e que nunca se arrependeria de ter estado doze anos a fazer o melhor que podia e sabia, pela sua terra e pela sua gente. Disse que, obviamente, tinham errado, mas que tinha uma interpretação muito pessoal da questão do erro, ou seja, achava que erro eram sempre tentativas de serem melhores, só iam melhorando se tomassem decisões, se fossem em frente sem medo de decidir e fazer as coisas, pelo que pelo meio ia havendo coisas que iam correr menos bem, mas essas, mais do que rotulá-las por erros, eram tentativas de poderem ser melhores e de fazerem melhor. Concluiu enviando um bem-haja a todos e desejando que todos fossem felizes. -----

----- **O Deputado Rui Nogueira** usou da palavra e disse que aquela era, de facto, a sua última Assembleia pelo que, em primeiro lugar gostaria de agradecer à Câmara Municipal, a todas as pessoas que tinham trabalhado com ele. Referiu que a Vila Nova, tal como as outras freguesias estavam muito mais desenvolvidas, muito mais ricas do que quando tinham entrado para as Juntas, o que era notório. Informou a todos os elementos das bancadas presentes que se alguma vez os tinha ofendido, se alguma vez havia dito algo que não tinha sido do agrado das mesmas, que não guardava rancor nem mágoa de ninguém. Acrescentou que gostava que a campanha, que já estava em curso, fosse com mais respeito uns pelos outros, porque as pessoas sabiam em quem iam votar, ou seja, não valia a pena estarem a agredir-se uns aos outros. De seguida, disse que gostava de lhes contar um pequeno episódio, ou seja, disse que noutro dia estava num velório, na Casa Mortuária da Vila Nova, onde estava a falar de algumas coisas, menos de política, quando chegou um Sr. junto do grupo onde estava inserido dizendo que já existia Vila Nova antes do Rui Nogueira ser presidente e Câmara Municipal antes do Roberto Monteiro ser presidente. Depois disso, informou que tinha questionado o porquê daquela conversa, não tendo obtido qualquer resposta lúcida. Confessou que na noite que se tinha seguido não tinha dormido e que logo pela manhã tinha ido bater à porta do mesmo Sr. á procura de uma resposta, tendo apenas ouvido que pertencia à família PS, por isso não gostava da sua pessoa. Com esta partilha, mencionou que o que queria transmitir era que, independentemente das famílias ali presentes, quando passassem por ele sabiam que estavam perante uma pessoas que os ia cumprimentar e desejar tudo de bom, porque assim é que deveria ser, elevar, cada vez mais, aquilo que eram, não gostar de uma pessoa pela cor política, mas sim em prol do concelho. Confessou que poderia ter dado muito mais à Assembleia, que poderia ter faltado menos à Assembleia, mas como havia sido tratado no ponto número sete, tinha os pais para cuidar, um com oitenta e sete e outro com oitenta e quatro anos. Concluiu agradecendo à Câmara, ao Governo Regional, por tudo o que tinham feito por ele e que só ele sabia a alegria que sentia por ter feito parte, naqueles doze anos, da sua freguesia, mas que,

---

acima de tudo, se respeitassem uns aos outros, porque nunca faziam tudo, nunca acabavam tudo, o que também era sinal de movimento e crescimento. -----

----- **A Assembleia tomou conhecimento.** -----

----- **APROVAÇÃO POR MINUTA:** -----

----- Tendo a Câmara invocado urgência na entrada em vigor das deliberações desta Assembleia, foi proposto à Assembleia que a ata, quanto às deliberações dos pontos da ordem de trabalhos fosse, aprovada em minuta, tendo em conta a sua importância e de acordo com o número três do artigo número noventa e três da Lei número cento e sessenta e nove barra noventa e nove, de dezoito de setembro, alterada e republicada pela Lei número cinco A barra dois mil e dois, de onze de janeiro. -----

----- **A Assembleia aprovou a ata, por minuta, por unanimidade.** -----

----- Terminados os trabalhos, eram doze horas e trinta minutos, e não havendo mais nada a tratar, o **Presidente da Mesa da Assembleia** agradeceu a todos e deu por terminados os trabalhos da quarta sessão ordinária do ano de dois mil e dezassete, da qual, para constar, se lavrou a presente ata, que, depois de aprovada, vai ser assinada pelo Presidente e Primeiro Secretário da Mesa da Assembleia. -----

Ass: \_\_\_\_\_

Ass: \_\_\_\_\_